



FUTEBOL: O Histórico dos Sistemas

Maj Inf. Mauro Antônio Félix da Silva - Instr. da EsFEEx

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, baseado em pesquisa bibliográfica, tem por finalidade abordar a evolução dos sistemas de jogo no futebol, tomando por marco o ano de 1860 e terminando no sistema de jogo utilizado pela equipe campeã na Copa do Mundo em 1990.

Cada sistema de jogo será abordado segundo a colocação dos jogadores em campo e as suas características.

2. DESENVOLVIMENTO

Sistema é a colocação dos jogadores dentro do campo de jogo, segundo as regras estabelecidas, possibilitando o emprego de várias ações táticas de defesa e ações táticas de ataque.

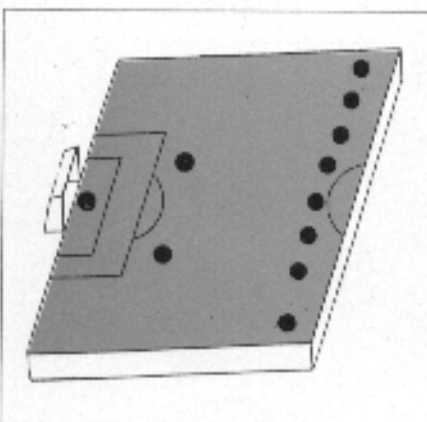


Fig. 1

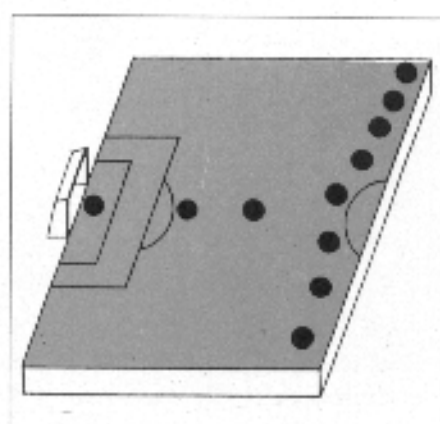


Fig. 2

O primeiro sistema de jogo surge no ano de 1860 (Fig. n° 1) e adotava a formação com um goleiro, dois defensores e oito atacantes. O excesso de individualismo e o jogo ofensivo eram as principais características deste sistema.

Em 1863, o sistema adotado apresentava a formação com um goleiro, um defensor, um meio-campo e oito atacantes (Fig. n° 2). Era um jogo totalmente ofensivo, com um excesso de individualismo e com muitos dribles. As corridas eram realizadas na direção do gol adversário com a participação de todos os atacantes, desde que um deles estivesse a posse de bola.

No ano de 1870 surgem dois sistemas. O primeiro apresentava a formação com um go-

leiro, um defensor, dois meio-campistas e sete atacantes (Fig. n° 3). A principal característica era a distribuição em profundidade dos defensores, consequência da experiência adquirida pelos atacantes.

O segundo apresentava a formação com um goleiro, dois defensores, dois meio-campistas e seis atacantes (Fig. n° 4).

As características deste sistema eram as seguintes:

- foi primeiramente utilizado pela equipe escocesa *Queen's Park*, que introduziu a troca de passes entre os jogadores;
- apresentava uma preocupação com a profundidade;
- adotava dois atacantes recuados fazendo a ligação entre a defesa, o meio-campo e o ataque; e

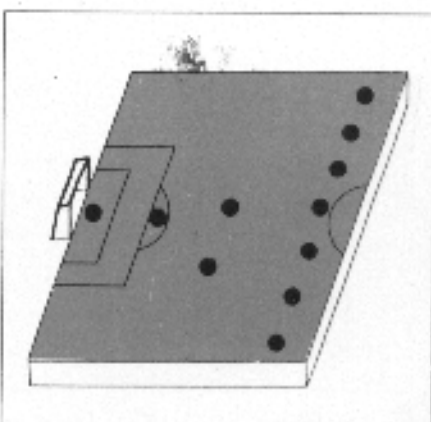


Fig. 3

era baseado na tese de que um chute realizado pelo adversário, à frente da área de pênalti, seria dificultado devido à aglomeração dos jogadores naquele setor.

O sistema 2-3-5, que apresentava a formação com um goleiro, dois defensores, três meio-campistas e cinco atacantes, surgiu no ano de 1884, na Inglaterra (Fig. nº 5), apresentando as seguintes características:

- equilíbrio numérico entre a defesa e o ataque;
- o terceiro jogador do meio campo originou-se do ataque;
- os argentinos chamavam-no de *el albano* ofensivo;
- as equipes inglesas também o adotaram;
- o ataque não tinha profundidade;
- o jogador do meio-campo, do lado direito, marcava o ponta esquerda da equipe adversária e o jogador do meio-campo, do lado esquerdo, marcava o ponta direita da equipe adversária; e
- quando a equipe atacava, o jogador do meio-campo pelo lado direito cobria o espaço da subida do ponta direita e o jogador do meio-campo pelo lado esquerdo cobria o espaço da subida do ponta esquerda.

A regra do impedimento, na época, exigia a existência de três adversários entre o atacante e a linha de fundo, para no momento do passe, dar condição legal do jogo ao atacante

que estava à frente da linha da bola.

Para se evitarem os constantes impedimentos, o centro-avante, o meia direita e o meia-esquerda deslocavam-se trocando passes, e, logo em seguida, faziam um lançamento

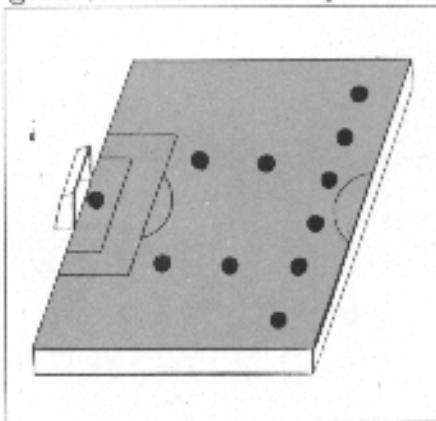


Fig. 4

para um dos pontas. O ponta se deslocava para a linha de fundo e realizava o cruzamento para que o centro-avante, o meia-direita e o outro ponta entrassem na área de pênalti para chutar a gol.

No sistema 2-3-5 os dois defensores cobriam e marcavam no meio campo. Os demais jogadores se posicionavam na metade do campo e com isso os atacantes adversários ficavam constantemente impedidos, reduzindo a quantidade de gol.

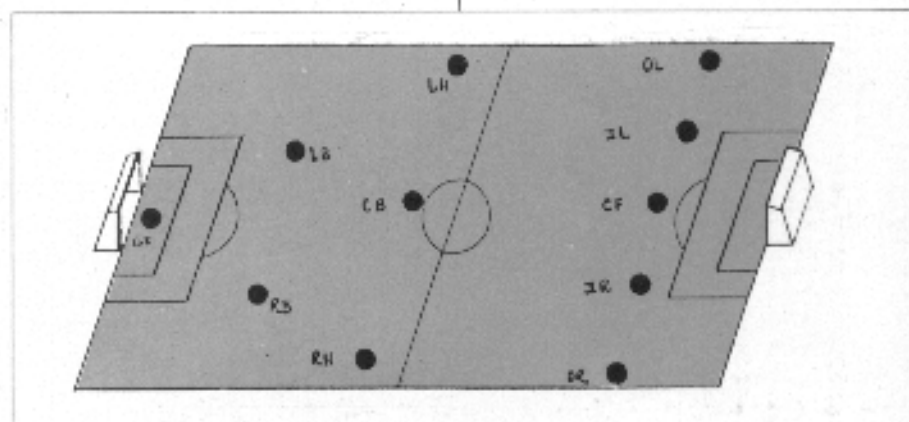


Fig. 5

Baseando-se na redução dos gols, a FIFA altera a Lei do Impedimento, no ano de 1925, que passa a ter a seguinte redação:

"Um jogador estará em posição de impedimento se estiver mais próximo da linha de fundo da equipe adversária do que a bola, salvo se estiver na sua própria metade do campo ou houver entre ele e a linha de fundo da equipe contrária, no mínimo, dois jogadores adversários".

Como consequência, Herbert Chapman, *manager* do Arsenal da Inglaterra, cria o sistema de jogo chamado WM.

Este sistema surge diante do posicionamento do centro-avante adversário que se colocava ofensivamente entre os dois jogadores da defesa. Com base nisso, Herbert Chapman alterou o dispositivo de sua defesa, colocando três defensores, sendo que dois marcavam os pontas adversários e o defensor do centro marcava o centro-avante (Fig. nº 6).

As características deste sistema eram as seguintes:

- foi o primeiro sistema que, na teoria, apresentava um balanço numérico entre a defesa e o

ataque (5 defensores e 5 atacantes);

- permite atacar com sete e defender com sete jogadores;
- os quatro jogadores do meio-campo eram responsáveis pela ligação entre a defesa e o ataque;
- o sistema era compacto e apresentava uma superioridade numérica no meio-campo; e
- permitia que as equipes jogassem em contra-ataques, com investidas rápidas pelas pontas, dando muita ênfase na força e na velocidade.

No ano de 1930, o austríaco Karl Rappan cria o sistema de jogo chamado *ferrolho* (Fig. nº 7).

Este sistema de jogo apresentava as seguintes características:

- o *center back* cobria os defensores à sua frente;
- a defesa era fisicamente muito forte;
- durante a dinâmica do jogo, a equipe atacava com sete jogadores e os três defensores permaneciam na metade do campo;

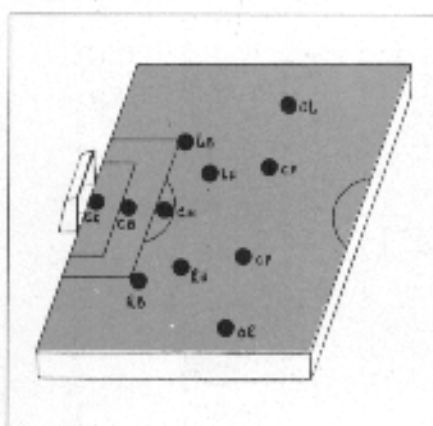


Fig. 7

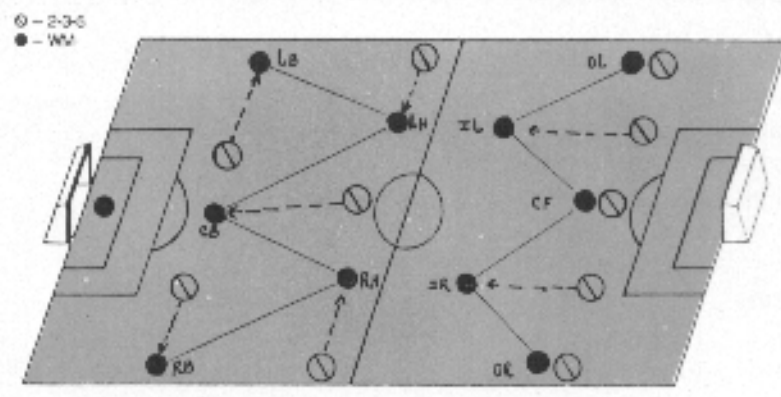


Fig. 6

- durante a dinâmica do jogo, a equipe defendia com seis jogadores e os atacantes recuavam, posicionando-se à frente da área de pênalti; e

- o *center-half* poderia ser ofensivo ou defensivo, dependendo de suas características.

Em 1950, o Uruguai ganha a Copa do Mundo utilizando o sistema *ferrolho* com a mesma numeração do sistema 2-3-5 (Fig. nº 8).

O sistema 4-2-4, oriundo do sistema WM é consagrado por várias equipes na década de 1950 (Fig. nº 9). Este sistema apresentava as seguintes características:

- necessitava de jogadores técnicos e habilidosos;

- sobrecarregava os jogadores do meio-campo, dificultando a passagem da defesa para o ataque, devido à existência de somente dois jogadores no meio-campo; e

- era versátil, permitindo algumas variações na sua formação.

O sistema de jogo utilizado pela equipe do Brasil no Campeonato Mundial de 1958 e 1962 foi o 4-3-3, uma variante do sistema 4-2-4 (Fig. nº 10).

Durante a Copa do Mundo na Inglaterra, no ano de 1966,

o sistema de jogo utilizado pela equipe vencedora foi o 4-4-2 (Fig. nº 11), que apresentava as seguintes características:

- era muito defensivo;

- apresentava desequilíbrio entre a defesa e o ataque;

- facilitava a passagem da defesa para o ataque, devido à existência de quatro jogadores no meio-campo;
- o ataque poderia contar com seis ou sete atacantes se o sistema evoluísse corretamente;
- os dois atacantes tinham que ser velozes; e
- facilitava as ultrapassagens pelas faixas laterais e centrais do campo.

Em 1970, os *times*, em sua totalidade, jogavam utilizando

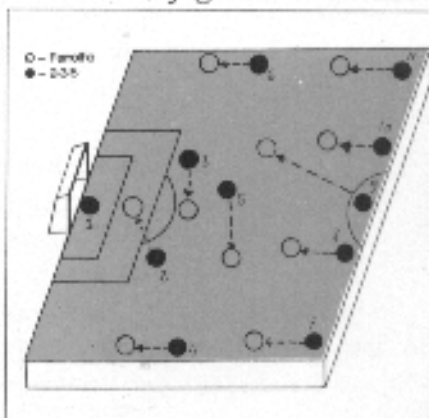


Fig. 8

os sistemas 4-3-3 e 4-4-2. No Campeonato Mundial do mesmo ano, na cidade do México, a equipe do Brasil conquistou a vitória utilizando os dois sistemas de jogo, sendo denominado, em referências bibliográficas, de *La Mezcla Detonante*.

Na Copa do Mundo da Alemanha, em 1974, a equipe da Holanda cria o sistema de jogo 1-3-3-3, revolucionando os princípios táticos de defesa e de ataque (Fig. nº 12).

Este sistema apresentava as seguintes características:

- permitia a equipe ser compacta na defesa, no meio-campo e no ataque;
- a tática do impedimento era utilizada com precisão e frequência;
- a troca de passes era feita com velocidade;
- os deslocamentos dos jogadores eram realizados em forma de arco;
- a troca de passes, realizada à frente da área de pênalti, tinha como objetivo a criação dos espaços;
- os jogadores do ataque pressionavam o adversário no seu campo defensivo para ter a posse de bola;
- valorizava o jogador polivalente; e
- a bola era jogada em um espaço livre para a chegada de um jogador veloz.

Em 1978, durante a Copa do Mundo, o sistema de jogo utilizado pela equipe campeã (Fig. nº 13), a Argentina, foi o 4-1-2-3, que apresentava as seguintes características:

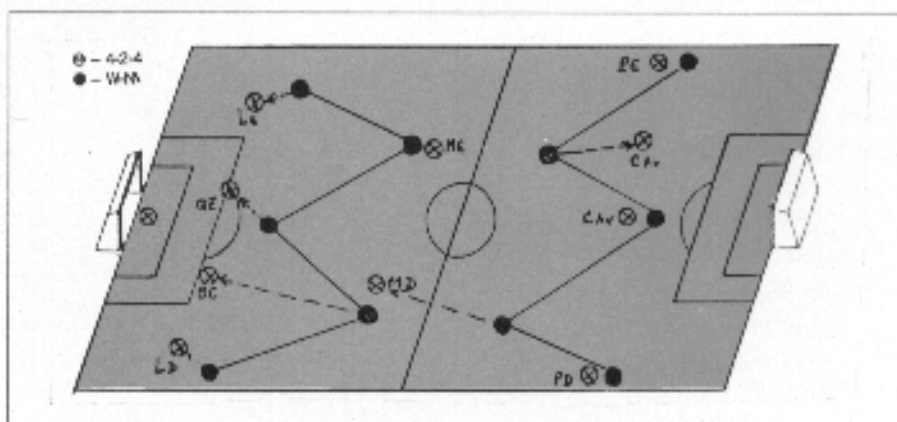


Fig. 9

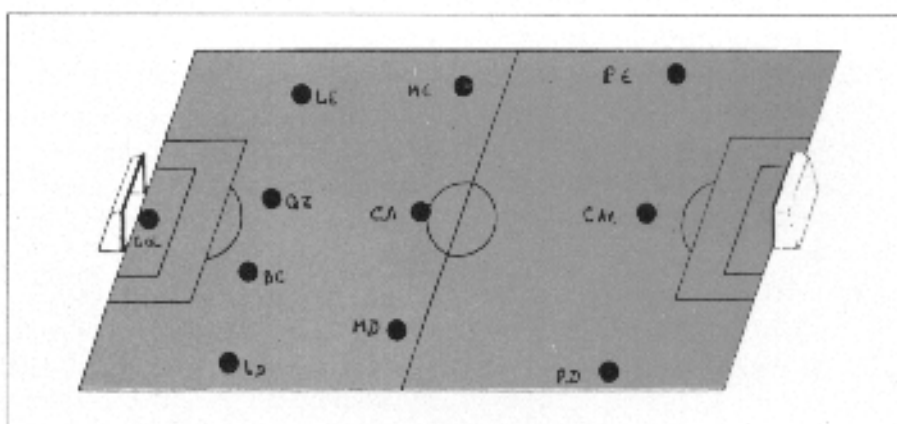


Fig. 10

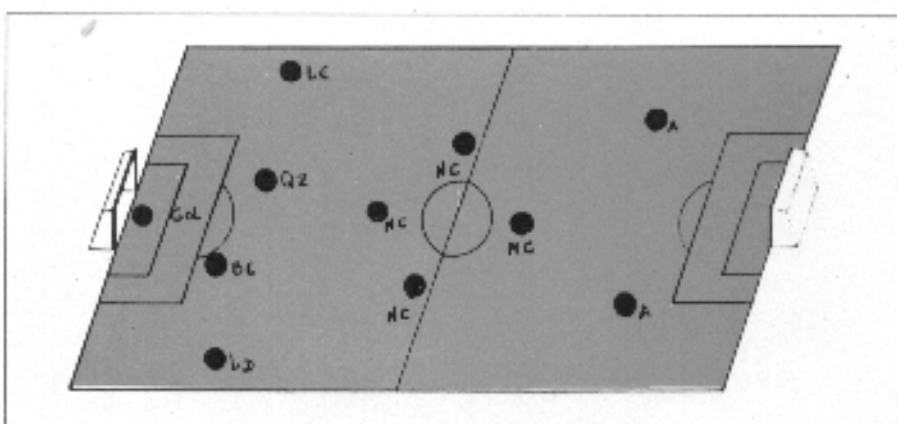


Fig. 11

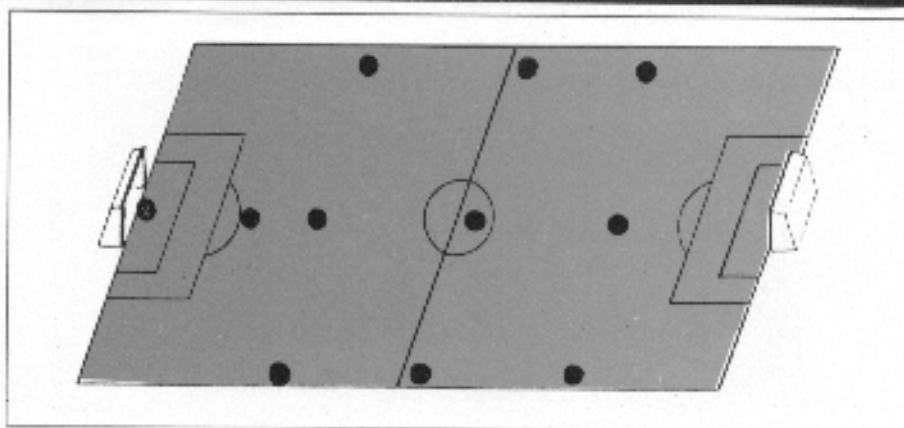


Fig. 12

- os jogadores laterais não eram especialistas e os pontas não marcavam;
- os atacantes realizavam uma rotação constante;
- a saída de bola era com virada de jogo antes de chegar ao meio do campo;
- seguia basicamente as tradições do futebol argentino, *retorno a las fuentes*;
- os pontas perseguiram os laterais até o meio-campo;
- participação ativa do cabeça de área na saída da bola;
- respeito ao estilo de jogo (não executavam o passe da *esperanza* e não davam chutes);
- os jogadores, de costas para o adversário, tocavam a bola de primeira;
- ultrapassagens centrais e laterais; - ultrapassagem do meio para a lateral;
- contínua troca de posição dos três atacantes e o meio-campo ofensivo;
- utilização de jogada de impedimento nas bolas paradas;

- em algumas situações, o atleta corria fora da bola;
- a habilidade individual dos jogadores era marcante;
- utilização da marcação por zona;
- meio-campo de contenção, com Gallego;

- meio-campo de equilíbrio, com Ardilles; e
- meio-campo ofensivo, com Kempes.

Em 1892, durante a Copa do Mundo, o sistema de jogo utilizado pela equipe campeã (Fig. nº 14), a Itália, foi o 1-3-3-3, que apresentava as seguintes características:

- grande compactação, blocos de 6 e 8 jogadores;
- utilização da marcação homem a homem na defesa e marcação por zona no meio-campo;
- grande participação dos laterais;
- mudanças constantes do ponto de ataque; e

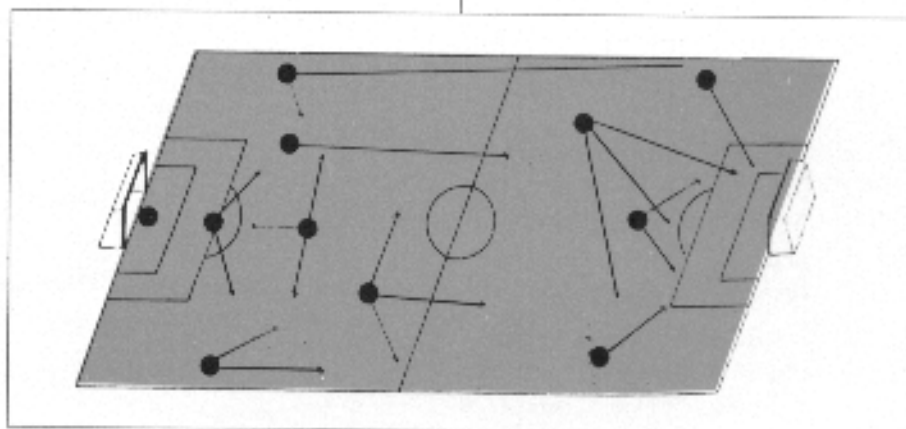


Fig. 13

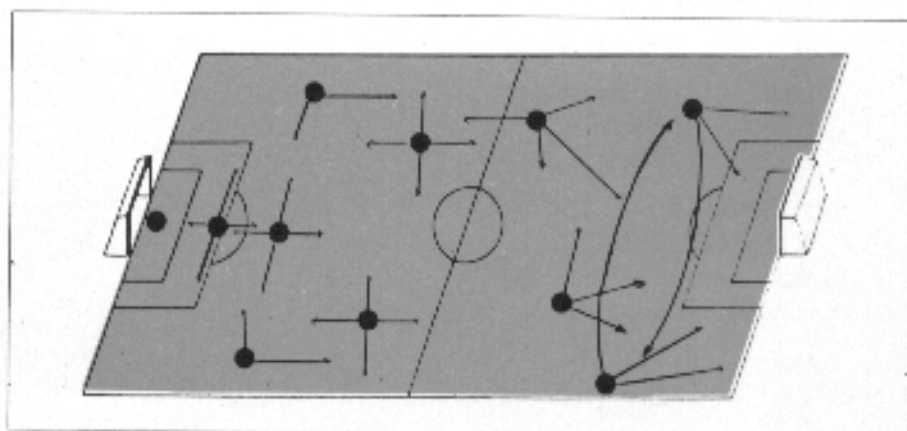


Fig. 14

- era um *cattenaccio* ofensivo, com muita mobilidade e criatividade.

Na Copa do Mundo de 1986, a Argentina conquistou o título de campeã, utilizando o sistema 3-5-2 (Fig. nº 15).

As características deste sistema são as seguintes:

- utilização da marcação homem a homem;
- a defesa era montada à imagem do futebol italiano, com a introdução de um libero e dois zagueiros, utilizando a marcação homem a homem e dois laterais variando a marcação de acordo com o adversário;
- o lateral esquerdo tinha um papel ofensivo;
- a lateral direita era ocupada por um jogador de meio-campo;
- no meio-campo foi dada preferência de jogadores polivalentes, capazes de atuar tanto no ataque quanto na defesa;
- no ataque houve renúncia dos *extremas natos*, com preferência para os atacantes capazes de realizar as mais diversas tarefas táticas; e
- o técnico argentino introduziu um sistema de jogo completamente desconhecido em seu país.

Na Copa do Mundo de 1990, a Alemanha conquistou o título de campeã utilizando o sistema 5-3-2 (Fig. nº 16).

As características deste sistema eram as seguintes:

- laterais ofensivos;
- meio-campo ofensivo;

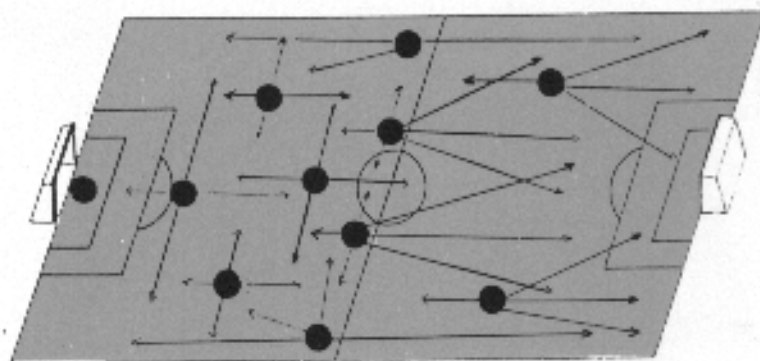


Fig. 15

- grande mobilidade da equipe;
- formação do bloco de 05 (cinco defensores);
- marcação homem a homem;
- um libero definido e dois *stoppers*;
- contra-ataque com muita rapidez;
- mudança constante do ponto de ataque;
- ultrapassagem pela faixa lateral; e
- grande rapidez na troca de passes.

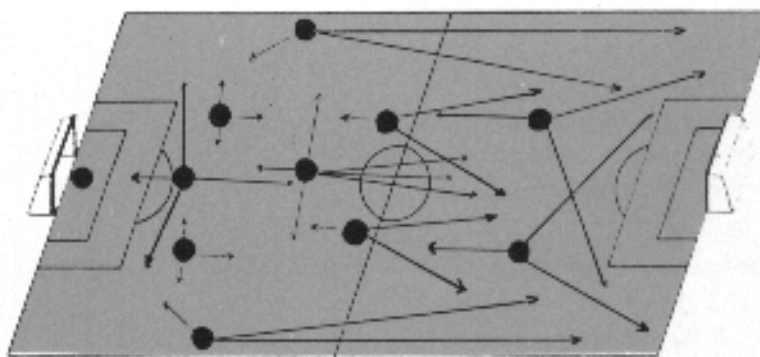


Fig. 16

3. CONCLUSÃO

O sistema de jogo não deve ser modificado a cada jogo, mas deve permitir a introdução de novas táticas específicas.

Após uma análise dos objetivos a serem atingidos e do nível técnico de seus jogadores, o técnico escolhe o sistema de jogo ideal para a sua equipe. O sistema por si mesmo não soluciona os problemas durante os jogos; eles podem ser resolvidos pelo emprego de uma tática adequada.

Todo sistema de jogo, para ser considerado um bom sistema, deve possuir as seguintes características:

- ser simples, fácil de compreensão e execução pelos jogadores, pois a preocupação excessiva em executar tarefas complicadas age negativamente na produção técnica do jogador;
- ser equilibrado. O futebol, em síntese, consiste em fazer gol e não em deixar o adversário fazê-lo. Logo, a defesa e o ataque devem aguardar uma mesma proporção;
- ser elástico: ser em princípio, aplicável contra todos os adversários, podendo em determinados jogos, sofrer pequenas modificações sem variar suas bases principais;
- permitir a transição defesa-ataque-defesa: deve oferecer possibilidade para que a passagem da defesa ao ataque, e vice-versa, seja feita sem dificuldade, principalmente evitando o espaço vazio entre o ataque e a defesa;
- ocupar adequadamente e proporcionalmente o campo de jogo: os jogadores devem ser posiciona-

dos em função de suas possibilidades para que as forças sejam racionalmente distribuídas; e

- formar o *todo*: cada jogador recebe tarefas de trabalho as quais deve executar em proveito do conjunto. A responsabilidade do conjunto deve estar baseada no somatório das responsabilidades individuais. □

4. BIBLIOGRAFIA

1. Manual de Futebol da E.s.E.F.E.x.
2. Sistema de Jogo - R. Biellinsk.
3. *The Official Soccer Book of the U.S. Soccer Federation* - Walter Chyzowych. Eastwood Printing and Publishing - Denver - Colorado - 1985.
4. *El Fútbol* - Arpad Csanadi. - *Principios Básicos - Sistemas de Juegos Tácticas*.
5. *Principles of Modern Soccer* - George Bein - Houghton Mifflin Company, Boston.
6. *Relatórios Técnicos de Manoel Jairo dos Santos*.